

Crítica // Setembro 5 ★★★★★

O inesperado, ao vivo

Ricardo Daehn

Ainda que, a todo custo, evitasse comparativos junto à sociedade alemã, marcada pelo extermínio de judeus, os organizadores dos Jogos Olímpicos de 1972, na Alemanha Ocidental, abriram brechas para evento ainda mais impactante do que o da transmissão da chegada do homem à Lua. Dirigido pelo suíço Tim Fehlbaum, *Setembro 5* avança em temas, ao colocar na berlinda um episódio de terrorismo que, no total, avolumou 17 mortos.

O mote do filme indicado ao Oscar de melhor roteiro original se detém na abordagem da rede

norte-americana ABC. Com equipamentos jurássicos, profissionais desvendam os passos do grupo palestino Setembro Negro, que pregou uma catástrofe para o destino da delegação de atletas e técnicos israelenses.

Quase 1 bilhão de pessoas acompanharam o desdobrar de fatos organizados, muito na base do improvisado e da limitação, em tempo real, por profissionais da tevê. Correndo atrás de um dinamismo, ainda tateado, a equipe de tevê tem como cabeça o produtor Geoff (John Magaro) que, além do respaldo do exemplar colega Marvin Bader (Ben Chaplin), duelará com a



Setembro 5: aposta nos bastidores de um trabalho de equipe

responsabilidade empresarial encerrada na figura de Boone Arledge (Peter Sarsgaard).

Como numa convincente máquina do tempo, o espectador mergulha no mundo precursor ao elaborado nas transmissões de tevê atuais. O clima daquilo feito “no peito e na raça” é perfeitamente repassado. Sob emblema de ineditismo,

com tecnologia precária e agilidade desbravada (em tempo real), o grupo de personagens — fortalecido pela presença de uma tradutora (com a boa presença de Leonie Benesch) — de *Setembro 5* propõem (no discurso) e projeta (em termos de filme) a emoção de “uma boa história”.

Ultrapassando os dilemas éticos, o grupo retratado

no drama ainda topa com enganos na apuração dos fatos e com o inesperado (desde o som de tiros que chegam ao “bunker” em que todos estão até o súbito som de helicópteros). O recorte proposto por Fehlbaum não deixa espaço para a humanização das figuras dos reféns, mas numa escolha justificável, por se ater ao núcleo de repórteres e produtores (que ocupam o primeiro plano). No câmpo, o filme é bem mais direto e objetivo, quando lembramos de *Munique* (2005), a obra de Spielberg que captava ações do Mossad (o serviço de inteligência israelense), como consequências para os ataques palestinos mostrados por Tim Fehlbaum.

Crítica // Kasa branca ★★★★★

Renovação de fôlego

Originalidade é a palavra chave para o desenvolvimento da trama aparentemente simples explorada por Luciano

Vidigal no filme em que estreou na direção de longa e pelo qual venceu prêmios no Festival do Rio (entre os quais, o de melhor diretor). O protagonista do filme não é apenas o jovem Dé (Big Jaume), um jovem sufocado (financeiramente) mas transbordante

em responsabilidade e afeição. A preocupante situação da avó Almerida (Teca Pereira) encaminha-o para uma jornada de provas.

Explorando injustiças reservadas aos moradores de periferias, o filme apresenta uma narrativa coerente e

que se desdobra em Chatuba (bairro de Mesquita). Pequenos sonhos são inviabilizados, mas Dé, pela vida, está amparado por amigos, como Adrianim (o bom coadjuvante Diego Francisco) e o descolado Martins (Ramon Francisco). Recheada de boas

intenções a trajetória de Dé terá lá seus engasgos (particularmente com a aparição de Babu Santana em cena e ainda com o episódio da drogaria), mas traz tópicos de reconciliação (caso da depuração das raízes africanas, valorizadas, por fim). (RD)




MAIS CINEMA POR MUITO MENOS!

**PACOTES COM
5 INGRESSOS**

A PARTIR DE

19,00

CADA INGRESSO




COMPRE JÁ O SEU PASSAPORTE NA 

Cada ingresso tipo meia entrada válido para salas Standards, Cinépic para sessões em 2D e 3D, em todos os cinemas da rede, todos os dias de 2ª a domingo. O passaporte Cinesystem Pass, não é válido para salas especiais (sala vip e poltrona vip), (Escape Route- Américas Shopping RJ) e Salas IMAX. As compras de passaportes serão realizadas exclusivamente pela internet, no período compreendido no site da Cinesystem, através da <http://ingresso.com> e não haverá cobrança de taxa de serviço, nem na compra do passaporte, nem no resgate de ingressos.

CINESYSTEM
CINEMA ALEM DO FILME